

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS



**DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO DE INVESTIMENTO: O PAPEL DA
EDUCAÇÃO FINANCEIRA FORMAL, CONTROLE PERCEBIDO E GÊNERO**

GERALDO FERNANDES FILHO

MARIANA

2024

GERALDO FERNANDES FILHO

**DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO DE INVESTIMENTO: O PAPEL DA
EDUCAÇÃO FINANCEIRA FORMAL, CONTROLE PERCEBIDO E GÊNERO**

Monografia apresentada como requisito parcial
para aprovação na disciplina CAD022 do
Curso de Administração da Universidade
Federal de Ouro Preto.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Viana de Moura

MARIANA

2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F363d Fernandes Filho, Geraldo.

Determinantes do comportamento de investimento: o papel da educação financeira formal, controle percebido e gênero. [manuscrito] / Geraldo Fernandes Filho. - 2024.

37 f.: il..

Orientador: Prof. Dr. Fábio Viana de Moura.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Educação financeira. 2. Instituições financeiras - Investimentos. 3. Investimentos - Análise. I. de Moura, Fábio Viana. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 658.15

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter de Sousa-Bibliotecário Coord. ICSA/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Geraldo Fernandes Filho

Determinantes do comportamento de investimento: o papel da Educação Financeira formal, Controle Percebido e Gênero

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração

Aprovada em 23 de fevereiro de 2024

Membros da banca

Prof. Dr. Fábio Viana de Moura - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Dra. Héliida Mara Gomes Norato - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Me. Vanessa Martins dos Santos (Fundação Getúlio Vargas)

Prof. Dr. Fábio Viana de Moura, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23/02/2024



Documento assinado eletronicamente por **Fabio Viana de Moura, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/02/2024, às 18:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0673114** e o código CRC **FF6A060E**.

À minha mãe, incansável na sua missão.

Aos meus familiares, que tornam o viver neste plano mais agradável.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por cumprir sua promessa – *eis que eu estou convosco todos os dias* – Obrigado SENHOR por ser fiel. Agradeço imensamente a minha família, pelo apoio, incentivo, compreensão e carinho em todos os momentos de minha vida.

Ao meu orientador, Professor Fábio Viana de Moura, sempre atencioso e dedicado em seu papel de ensinar e às professoras Héliida e Vanessa, com sugestões preciosíssimas tornaram a última versão deste trabalho melhor.

Agradeço a todos os professores e funcionários do ICOSA, conviver com vocês foi um imenso prazer. Obrigado Universidade Federal de Ouro Preto, você faz parte da minha história.

Agradeço, por fim, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que eu concluísse mais esta etapa.

Obrigado a todos!

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos”
(Provérbios 16:3).

RESUMO

O comportamento investidor dos brasileiros aumentou consideravelmente nos últimos quatro anos (BOLSA DE VALORES DO BRASIL, 2020). Tal aumento está ligado a vários fatores, como evolução da tecnologia, maior acesso a internet, confiança no sistema financeiro brasileiro e maior educação financeira por parte das pessoas. Esta pesquisa buscou investigar fatores determinantes do comportamento investidor (CI) de futuros profissionais da área de ciências sociais aplicadas de uma Universidade Federal no interior de Minas Gerais considerando o papel da educação financeira formal na oferta de disciplinas (OD), o controle comportamental percebido (PC) e o gênero dos participantes. Utilizando o software estatístico R-project adotou-se a abordagem *Partial Least Square* para explicar através de equações estruturais o comportamento investidor dos participantes. (HAIR, RINGLE, TRHIELE, GUIDERGAN, 2016). Observou-se que o controle comportamental percebido exerce impacto positivo no comportamento de investimento. Constatou-se ainda que o gênero impacta tanto o controle comportamental percebido quanto o comportamento de investimento. Finalmente, ainda como determinantes do presente estudo, verificou-se que a educação financeira formal por oferta de disciplinas afeta o controle comportamental percebido, ou seja, o conhecimento aumenta a percepção das pessoas quanto ao trato com suas finanças. (BASU, 2015; SOARES, 2017).

Palavras Chaves: Comportamento de investimento, controle comportamental percebido, educação financeira formal, método PSL (Partial Least Square).

ABSTRACT

The investing behavior of Brazilians has increased considerably over the last four years (BOLSA DE VALORES DO BRASIL, 2020). This increase is linked to various factors, such as the evolution of technology, greater access to the internet, confidence in the Brazilian financial system and greater financial education on the part of people. This research sought to investigate the determinants of the investing behavior (IC) of future professionals in the field of applied social sciences at a Federal University in the interior of Minas Gerais, considering the role of formal financial education in the provision of courses (OD), perceived behavioral control (PC) and the gender of the participants. Using the R-project statistical software, the Partial Least Square approach was adopted to explain the participants' investing behavior through structural equations (HAIR, RINGLE, TRHIELE, GUIDERGAN, 2016). It was observed that perceived behavioral control has a positive impact on investment behavior. It was also found that gender impacts both perceived behavioral control and investment behavior. Finally, as determinants of this study, it was found that formal financial education by offering subjects affects perceived behavioral control, that is, knowledge increases people's perception of how to deal with their finances. (BASU, 2015; SOARES, 2017).

Keywords: Investment behavior, perceived behavioral control, formal financial education, PSL (Partial Least Square) method.

LISTA DE TABELAS

1. Tabela 1 – Caracterização da amostra	14
2. Tabela 2 – (PLS) Cargas fatoriais	15
3. Tabela 3 – Correlações e Raiz quadradas das AVEs	16
4. Tabela 4 – Confiabilidade e validade dos constructos	17
5. Tabela 5 – R2 e R2 ajustado	19
6. Tabela 6 – Estimadores, T-estatísticas e P-valores	19
7. Tabela 7 – Confirmação das hipóteses.....	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 Investimento e Produtos Financeiros.....	6
2.2 Comportamento de investimento	7
2.3 Educação Financeira Formal	8
2.4 Controle percebido na relação com a educação financeira formal.....	9
2.5 Gênero e Comportamento Financeiro.	11
3. METODOLOGIA	13
3.1 Delineamento	13
3.2 Processo de Coleta de Dados.....	13
3.3 Processo de Análise de Dados	14
3.4 Caracterização da Amostra	14
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6. REFERÊNCIAS	22
7. APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO SOBRE O COMPORTAMENTO INVESTIDOR DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DE UM DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL	28

1. INTRODUÇÃO

O Brasil dispõe de um SFN - Sistema Financeiro Nacional consolidado, sua estruturação se clarificou mediante promulgação de três importantes leis, quais sejam, Lei da Reforma Bancária em 1964, Lei do Mercado de Capitais em 1965 e Lei de Criação dos Bancos Múltiplos em 1988. O SFN é integrado por instituições públicas, privadas e instrumentos que visam à transferência de recursos entre agentes econômicos, como pessoas, governos e empresas (ASSAF, 2014).

Vale pontuar que dois subsistemas integram o Sistema Financeiro Nacional: o normativo e o de intermediação financeira. O primeiro é responsável por fiscalizar e traçar diretrizes de funcionamento das instituições financeiras e não financeiras no país. Já o segundo, apresentando como característica distintiva a capacidade de criação de moedas, incumbe-se à tarefa de efetiva materialização das trocas de recursos entre os agentes (FORTUNA, 2015).

Nesse âmbito, alguns atores desempenham relevante papel no Sistema Financeiro Nacional, a título de exemplo cita-se, o BACEN - Banco Central do Brasil, detentor da virtude de guardião dos valores do Brasil, sendo o principal fiscalizador e disciplinador do mercado financeiro (BACEN, 2019). Englobam o seu hall de atribuições, a fiscalização das instituições financeiras, assim como aplicação de penalidades; concessão de autorização de funcionamento para as instituições financeiras; emissão da moeda e controle da liquidez do mercado no país, entre outras.

Outro órgão detentor de importante incumbência é o CMN - Conselho Monetário Nacional, o qual recebe o status de órgão superior do Sistema Financeiro Nacional, tendo como dever a formulação das políticas monetária e de crédito, delineando assim uma moeda estável, além do desenvolvimento econômico e social do País (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2020). Dentre algumas de suas competências, cabe a fixação de diretrizes e normas da política de câmbio; regulamentação das taxas de juros; regulação e funcionamento das instituições financeiras; orientação das instituições financeiras para desenvolvimento e equilíbrio econômico.

Dessa forma, um sistema financeiro bem estruturado, tem contribuído com o aumento do comportamento investidor no país. O Brasil contava em 2018 com pouco menos de um milhão de pessoas físicas investindo na bolsa de valores, já em 2020 o número de investidores atingiu o patamar de 3,1 milhões de investidores, deste, 73% aprenderam a investir através de

canais como Youtube, plataformas online, podcast dentre outros (BOLSA DE VALORES DO BRASIL, 2020).

Em face deste contexto, o acultramento investidor dos brasileiros tem se estabelecido, cenário que se configura em função de profusas variáveis, como evolução da tecnologia, maior acesso à internet, confiança no sistema financeiro, educação financeira, entre outras. O comportamento de consumo das pessoas sofre influências de diversos fatores, conforme pondera Kotler (2010, p.172) “o comportamento de compra do consumidor é influenciado por fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos”.

Desse modo, como a TCP – Teoria do Comportamento Planejamento tem por delineamento a previsão do comportamento das pessoas em cenários específicos Ajzen (1991), e considerando a conjugação de um sólido sistema financeiro nacional, aliado a mudança de comportamento e interesse dos brasileiros por investimentos, tem-se a seguinte problemática de investigação: Quais fatores determinam o comportamento investidor de futuros profissionais da área de ciências sociais aplicadas de uma Universidade Federal no interior de Minas Gerais?

Dessa forma, tal investigação pretende entender os fatores relacionados ao comportamento investidor de futuros profissionais da área de ciências sociais aplicadas. Tal delineamento visa a produzir conhecimento científico sobre aspectos que são importantes para a temática de finanças comportamentais. Ressalta-se a relevância da presente investigação em razão da criticidade deste conhecimento para o planejamento financeiro de longo prazo e, portanto, a qualidade de vida de pessoas durante o período em que sejam economicamente menos ativas.

Nessa perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar quais fatores determinam o comportamento investidor dos futuros profissionais da área de ciências sociais aplicadas de uma Universidade Federal no interior de Minas Gerais. Para tal intento, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: (1) conceituar o comportamento de investimento; (2) Analisar o papel da educação financeira no comportamento de investimento (3) Avaliar o impacto da variável controle percebido sobre gênero e sobre o comportamento do investidor.

A correlação de finanças e comportamentos têm se tornando relevância, em sua própria essência, o investimento se relaciona ao comportamento de escolher não gastar um recurso no

presente, para receber uma recompensa - juros - no futuro (BODIE, KANE, MARCUS, 2014).

Nessa perspectiva, defende Kotler (2010, p.85) que “a poupança, o endividamento e a disponibilidade de crédito dos consumidores são fatores que influenciam seus gastos”, compreende-se desta forma, que as pessoas escolhem se comportar de maneira a poupar seus recursos, ou a gastar além do que recebem, tornando-se endividadas, ou ainda consomem somente conforme seus recursos disponíveis.

Ressalta-se ainda que o comportamento investidor das gerações e o produto financeiro preferível também é um fator divergente, a preferência pela caderneta de poupança varia conforme a idade, da geração X (41 a 60 anos), a escolha atinge 31%, já os boomers (61 a 75 anos), a opção de escolha atinge 30%, por fim, a geração Z (16 a 25 anos) a preferência pela poupança atinge 16%, possuindo esta, preferências mais arriscadas como ações e moedas digitais (ANBIMA, 2023).

Assim sendo, verifica-se que fatores psicológicos, comportamentais e diferenças de gênero desempenham papel significativo no cotidiano financeiro das pessoas, o que ressalta a importância de se investigar a atuação de tais fatores diante de futuros profissionais da área de ciências sociais aplicadas no seu processo de formação, momento em que os mesmos, entram em contato com diversas disciplinas de finanças e aumentam seus conhecimentos sobre a temática.

Assim, tal pesquisa segue o seguinte roteiro, o tópico dois contém os constructos adotados e a proposição de hipóteses, já o tópico três é constituído pela metodologia e as características da amostra analisada neste estudo, quanto ao tópico quatro são apresentados e analisados os principais resultados obtidos e por fim, o tópico cinco apresenta as considerações finais, limitações desta pesquisa e sugestões de pesquisas futuras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Investimento e Produtos Financeiros

Apesar de muitos autores usarem termos distintos para definir o que seja investimento, a lógica de tal constructo não muda. A palavra tem origem no latim investire, sendo um substantivo masculino relacionado com a economia e finanças, ligando-se ao ato ou efeito de investir, aplicação de recurso ou esforços a fim de se obter algo (FERREIRA, 2004).

Nessa mesma perspectiva, para Bodie, Kane, Marcus (2014, p.01) “investimento é o comprometimento de dinheiro ou de outros recursos no presente com a expectativa de colher benefícios futuros”.

O relacionamento entre investimentos e finanças é intrínseco, se confundindo muitas vezes, como mostra Gitman (2013, p.03) “finanças pode ser definida como a arte e ciência de administrar o dinheiro”, para o autor todas as pessoas físicas ou jurídicas ganham, gastam ou investem dinheiro.

A perspectiva de Fortuna (2015) é que os títulos representam uma dívida de alguém com alguém, o autor identifica que os principais emissores de títulos são governos, empresas e bancos, os quais recebem emprestado os recursos financeiros dos investidores e ficam apalavrados de ressarcimento com uma bonificação futura.

Os principais produtos financeiros de investimentos emitidos pelos bancos segundo Fontes (2022) são os CDBs - Certificados de Depósitos Bancários, LCA - Letra de Crédito do Agronegócio, LCI - Letra de Crédito Imobiliário, LC - Letra de Câmbio e LF - Letra Financeira.

Na mesma perspectiva a Bolsa de Valores do Brasil (2023) traz as possíveis formas de investimentos agrupadas em dois grandes grupos, quais sejam, renda fixa e variável, sendo que no primeiro os principais produtos financeiros existentes são Tesouro direto, CDB, CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliários, CRA - Certificado de Recebíveis do Agronegócio, Debêntures, LCI, LCA e LC; já no segundo os principais produtos financeiros são Ações, BDR - Brazilian Depositary Receipts, Câmbio, Commodities, Criptoativos, Derivativos, ETF-Exchange Traded Funds, Fundos de Investimentos e Índices.

2.2 Comportamento de investimento

Segundo Xiao (2008) pode-se definir o comportamento financeiro humano como aquele que seja relevante para a gestão do dinheiro, os comportamentos mais comuns envolvem crédito, poupança e investimentos.

Para Hamza (2019) o conhecimento que as pessoas possuem sobre fatores ligados à educação financeira, influenciam o seu comportamento de investimento, o que possibilita a elas tomarem decisões mais assertivas.

Quanto aos riscos e o comportamento de investimento, segundo Palsson (1996) em suas pesquisas verificou que a tolerância ao risco é influenciada pela idade, ou seja,

investidores mais jovens possuem maior tolerância ao risco comparados com investidores mais velhos.

Nessa mesma perspectiva, para Mahardhika (2020) o comportamento de investimento de uma pessoa é afetado pelo grau de risco percebido por ela, dessa forma, o comportamento positivo é realizado conforme a confiança do investidor na minimização de suas perdas.

Já para Sowell (2018, p.298) “quando milhões de pessoas investem o que estão fazendo de mais fundamental é prescindir do uso de bens e serviços correntes que eles são capazes de adquirir, na esperança de que receberão de volta mais dinheiro no futuro”.

A Moderna Teoria de Finanças - MTF surgiu no final da década de 1950 e superando a forma até então atual de se estudar tal campo - natureza dos títulos, poupança, demonstrações financeiras - começou a analisar finanças sob a ótica comportamental e psicológica, surgindo assim as finanças comportamentais. (WALTER, FRAGA, SILVA, 2010).

Nessa mesma ótica, para Lobão (2018) o comportamento investidor dos indivíduos deve ser avaliado não somente sob a perspectiva da racionalidade limitada, mas para sua completude de compreensão necessita ter auxílio de outras áreas do conhecimento, como a psicologia.

Dessa forma, o comportamento investidor e financeiro das pessoas sofre influência de diversos fatores, o que leva as pesquisas e estudos sobre o tema serem desenvolvidos sobre dois vieses, quais sejam, objetivo e racional, ou ainda subjetivo e irracional. (YOSHINAGA,2008).

2.3 Educação Financeira Formal

Segundo Basu (2015) a educação financeira formal relaciona-se à capacidade e habilidades adquiridas por uma pessoa refletindo em decisões sábias e uma gerência eficiente e eficaz de seus ativos e passivos.

Em uma perspectiva semelhante, para Worthington (2006), quando um indivíduo possui a competência de criar planejamentos financeiros, fazer uma adequada seleção de produtos financeiros, gerenciar e usar de forma consciente e sábia o próprio dinheiro, tal indivíduo possui uma educação financeira formal.

Para Soares (2017) o termo educação financeiro deve estar atrelado a algumas atitudes fundamentais, como a de planejar-se para o futuro, aplicar de forma consciente seus recursos e dispor de uma boa compressão de questões ligadas à economia e decisões financeiras.

Quando a educação financeira formal é adquirida e colocada em prática, contribui de forma considerável para um bom planejamento e melhora da qualidade de vida, já quando ocorre falta de tal educação, os reflexos materializam-se, segundo Vinco (2021) em falta de recursos para as necessidades básicas, endividamento familiar, diminuição na qualidade de vida, e até mesmo problemas sociais e de ordem pública.

Embora defenda Gitman (2013) que finanças é a arte de administrar o dinheiro, muitas pessoas não possuem essa habilidade. Nessa perspectiva, para a OCDE (2005) educação financeira formal é um processo pelo qual as pessoas aperfeiçoam seu entendimento em relação a conceitos e produtos financeiros, por meio de capacitação, orientação e formação especializada.

A educação financeira formal é uma preocupação não somente das pessoas, mas vem ganhando espaço como política de estado, no Brasil, o decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010 instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira ENEF. Tendo como objetivo contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança investimento e consumo consciente, voltado para alunos do ensino médio (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2021).

A escola desempenha papel fundamental na criação e formação de cidadãos capacitados e com senso crítico, sendo importante, não apenas para a disseminação de conceitos ligados às disciplinas de português, matemática, física, química, mas também educação financeira, como defende Mundy (2009) tal instrumento possui como foco auxiliar os alunos a gerir seu dinheiro e suas vidas.

Deste modo, no presente trabalho espera-se observar uma relação entre educação financeira e a capacidade do indivíduo de realizar um comportamento de investimento, conforme descrito:

H1: a educação financeira afeta positivamente o controle percebido individual para realizar um comportamento financeiro.

2.4 Controle percebido na relação com a educação financeira formal.

A TCP-Teoria do Comportamento Planejado é uma evolução da TAR-Teoria da Ação Racional, sua base teórica se encontra na psicologia social e tem como objetivo básico prever o comportamento das pessoas (AJZEN; FISHBEIN, 1980).

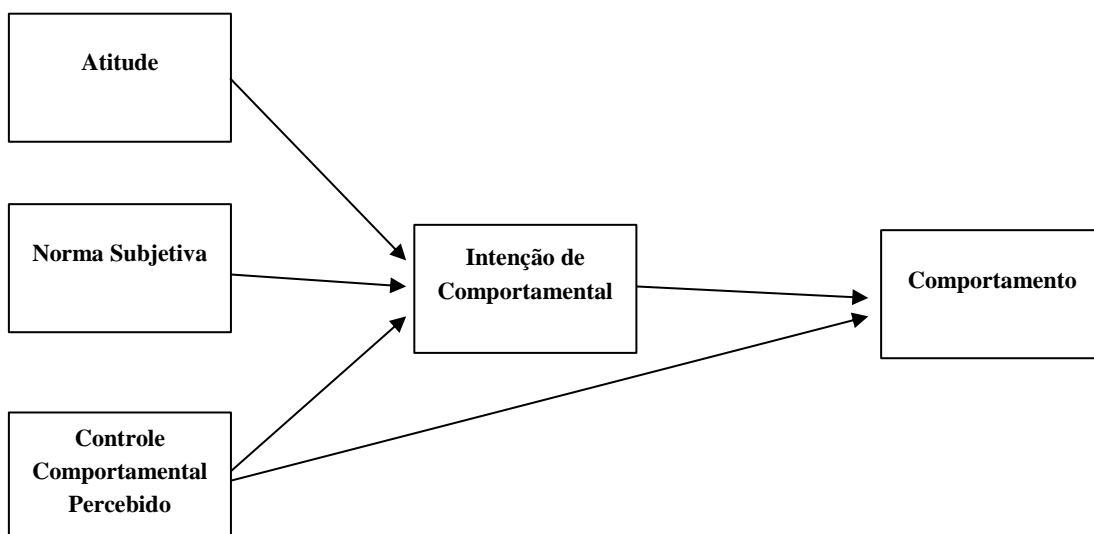
Segundo Wantanabe (2019) a TAR foi desenvolvida para prever o possível comportamento de uma pessoa, porém, por apresentar apenas duas dimensões, quais sejam,

atitude, isto é, a avaliação positiva ou negativa em relação ao comportamento de interesse e norma subjetiva, relacionada a pressões da sociedade para realizar ou não tal comportamento, é tida como limitada quando comparada com a TCP.

Na perspectiva de Shih (2022) a maioria dos acadêmicos preferem utilizar a TCP em detrimento da TAR, fatores como maior abrangência da intenção comportamental e melhor eficácia das previsões, são destacados pelo autor como motivadores preponderantes de tal preferência.

Para Azjen (1991) a TCP possui a capacidade de realizar a previsão comportamental das pessoas levando em conta três dimensões: atitude, normas subjetivas e controle comportamental percebido. Dessa forma, a distinção notória entre TAR e TCP repousa na inclusão da dimensão controle comportamental percebido, ou seja, a capacidade, predisposição, ou ainda o grau de dificuldade ou facilidade encontrado para o desempenho de um comportamento.

Assim, para que o comportamento se efetive, segundo a Teoria do Comportamento Planejado, é necessária, além de atitude, os meios necessários para realizá-lo, a TCP pode ser melhor compreendida conforme esquema a seguir:



Fonte: Azjen (1991).

Na perspectiva financeira, para Yang et (2008) a dimensão da atitude em relação ao comportamento alude-se a uma percepção individual da pessoa sobre possíveis consequências do comportamento financeiro, como por exemplo, investir hoje para ter uma tranquilidade maior no futuro.

Diversos trabalhos produzidos atualmente em áreas variadas do saber, tentam explicar e validar a dimensão controle comportamental percebido proposto pelo autor supracitado. (SORDI, 2018; COELHO, 2019; IWAYA; KRÜGER, 2020; SALLABERRY; SOUZA, 2023).

Quanto aos estudos sobre comportamento financeiro e de investimentos, para Sheeran (2002) o controle comportamental percebido está ligado a uma visão subjetiva do indivíduo em perceber facilidades ou dificuldades no seu estado atual quanto às decisões e comportamentos realizados financeiramente.

Já para Madden (1986) o controle comportamental percebido repousa na crença de um indivíduo acreditar que possui capacidade de controlar o seu comportamento. Na perspectiva de investimentos, tal capacidade se relaciona a identificação ou não de melhores investimentos, maiores rentabilidades, compreensão do mercado, ou ainda a escolha exata de comprar ou vender um ativo.

Segundo Silva (2023) o controle comportamental percebido sofre influência direta da capacitação formal recebida por um indivíduo, em outras palavras, quanto mais educação e capacitação uma pessoa recebe, mais ela tende a tomar melhores decisões quanto às suas finanças e investimentos.

Assim percebe-se a importância da educação financeira formal para as pessoas e o impacto gerado positiva ou negativamente na gestão de suas finanças pessoais. Ressalta-se ainda, que a educação financeira influencia diretamente o comportamento financeiro das pessoas. (BRIGHAM; EHRHARDT, 2017).

Deste modo, no presente trabalho espera-se observar uma relação entre controle comportamental percebido e comportamento de investimento conforme hipótese seguinte:

H2: o controle comportamental percebido afeta positivamente o comportamento de investimento.

2.5 Gênero e Comportamento Financeiro.

Segundo Anbima (2023) o número de mulheres que afirma ter alguma aplicação financeira avançou de 28% em 2021 para 33% em 2022, a pesquisa ressalta ainda que 44% possuem ensino médio e que 35% possuem ensino superior. Apesar do aumento da participação feminina no mercado financeiro, os homens ainda são maioria, pesquisa relata que nesse mesmo intervalo o número de homens cresceu de 34% para 40%.

Nessa mesma perspectiva, o Portal do Investidor (2023) ressalta que apesar de no ano de 2021 o número de CPF – Cadastro de Pessoa Física de mulheres ter atingido o número histórico de um milhão, o mercado de capitais e seus investidores ainda são predominantemente ocupados pela população masculina.

Segundo Bucher (2021), em um estudo realizado sobre comportamento investidor, há evidências de que mulheres apresentam menor nível de educação financeira do que os homens (BUCHER, 2017). Adicionalmente, estudos indicam que essa diferença é também observada mesmo em estrato de pessoas jovens com maior nível de educação formal e bem relacionadas no mercado de trabalho (MAHDAVI; HORTON, 2014).

Nesta mesma ótica, quando se trata de aversão ao risco quanto aos seus investimentos e aplicações financeiras, segundo Borges (2022) as mulheres possuem aversão maior ao risco em detrimento dos homens, perspectiva semelhante à comprovada nos estudos de Melo e Silva (2010), Santos e Barros (2011).

Fatores como nível de escolaridade, rendimentos e carreira foram apontados por Theodos (2014) como os responsáveis pelo menor nível de educação financeira das mulheres, corroborando com os autores citados anteriormente, verificou ainda, uma menor disposição das mulheres em incorrer em riscos nos seus investimentos.

Já para Guimarães (2021), o comportamento investidor de indivíduos do gênero masculino apresenta distinção do feminino já, nas fases intermediárias da educação, como ensino médio, os quais possuem maior predileção por temáticas como dinheiro no tempo, juros, descontos e investimentos.

Evidencia-se assim, que o gênero exerce influência no comportamento financeiro e investidor, em outras palavras, homens e mulheres possuem maneiras de agir distintas quanto ao trato com as suas finanças. (SILVA, 2017).

Quanto a relação entre gênero e comportamento de investimento e ainda gênero e controle percebido individual, espera-se encontrar neste trabalho as seguintes hipóteses:

H3.a: o gênero afeta negativamente o comportamento de investimento.

H3.b: o gênero afeta negativamente o controle percebido individualmente para realizar um comportamento financeiro.

3. METODOLOGIA

3.1 Delineamento

A presente pesquisa consiste em um trabalho de caráter quantitativo, descritivo e um levantamento (survey). A pesquisa quantitativa é aquela que busca desenvolver conhecimento relacionando causa e efeito, ocorrendo uso de mensuração, observação de teorias e emprego de estratégias de investigação com levantamento e coleta de dados e aplicação de métodos estatísticos (CREESWELL, 2010). Essa pesquisa apresenta, assim, caráter quantitativo, uma vez que busca investigar fatores determinantes do comportamento investidor dos futuros profissionais da área de ciências sociais aplicadas de uma Universidade Federal a partir dos três elementos centrais, educação financeira, controle percebido para realizar um comportamento financeiro e gênero.

Tem-se ainda quanto aos objetivos, uma pesquisa descritiva, segundo Gil (2017, p.42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.”. Nessa perspectiva, essa pesquisa se enquadra em descritiva, pois busca descrever como se desenvolve o comportamento investidor dos futuros profissionais da área de ciências sociais aplicadas.

Por fim, realizou-se um levantamento (survey), pois pondera Gil (2017, p.36) “as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.” Desse modo, realizou-se um levantamento de fatores determinantes do comportamento investidor dos futuros profissionais da área de ciências sociais aplicadas, obtendo-se assim informações e dados estatísticos dos mesmos.

3.2 Processo de Coleta de Dados

Questionário é um conjunto de questões respondidas pelos pesquisados, constituindo o meio mais rápido e barato de se obter dados (GIL, 2017). Nessa perspectiva, o processo de coleta de dados ocorreu através de questionário elaborado na plataforma Google formulários, divulgados através de Email, WhatsApp e cartazes com QR code fixados no interior da universidade em questão, tendo um total 132 respostas coletadas. Sendo a amostra probabilística e por acessibilidade, ou seja, o objetivo foi obter dados dos participantes que se propuseram a responder a pesquisa.

Para estruturação das escalas presente na pesquisa, os trabalhos de Dew e Xiao (2011) e Shih (2022) foram usados como base, devido a estudos que já os validaram. Dessa forma, o

questionário buscou coletar informações ligadas a frequência que os futuros profissionais da área de ciências sociais aplicadas realizam ou não seus investimentos e fatores que, possivelmente, afetam esse comportamento, como: educação formal na área de finanças, controle percebido para o comportamento de investimento e gênero.

Quanto à estruturação, o questionário apresenta seis blocos ou partes de perguntas. A primeira parte aborda questões sobre o comportamento investidor dos pesquisados, observando a frequência destes em realizar investimentos, manter um fundo de emergência, planejamento e objetivos a longo prazo e até mesmo na aposentadoria. O objetivo desta seção é compreender a educação financeira das pessoas e especificamente o seu comportamento quanto a investir (DEW, XIAO, 2011).

A terceira, quarta e quinta parte da pesquisa apresenta, respectivamente, questões relacionadas a sentimentos e atitudes que as pessoas apresentam em relação a forma como elas gerenciam suas finanças, o controle comportamental percebido, relacionando o seu conhecimento a respeito dos seus investimentos, e por fim normas subjetivas, o qual busca compreender a relação que o contexto social tem nos seus investimentos (SHIH, 2022).

O questionário apresenta ainda uma sexta parte abordando questões relacionadas à educação formal adquirida pelos participantes e a relação ou interferência nos seus investimentos e por fim, a última parte do questionário aborda questões demográficas dos participantes.

3.3 Processo de Análise de Dados

Para o processo de análise de dados da presente pesquisa, adotou-se a técnica de Modelagem de Equações Estruturais, associada ao método *Partial Least Square (PLS)*. De acordo com Sarstedt, Hair, Ringle, Thiele e Gudergan (2016), o método PLS é uma técnica preferível quando a natureza dos dados não é bem conhecida, o que se aplica à presente pesquisa. A avaliação dos resultados do modelo de medidas e do modelo estrutural foi conduzida de acordo com as orientações delineadas por Sarstedt, Ringle, and Hair (2017). O software adotado para análise dos dados foi o R-project para computação estatística, versão 4.3.1 ano 2024.

3.4 Caracterização da Amostra

Segundo Vergara (1997) a população ou universo se relaciona ao grupo de pessoas com características que serão estudadas, e a amostra é um fragmento da população, dessa forma, a presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito de uma Universidade Federal no

interior de Minas Gerais com os futuros profissionais da área de ciências sociais aplicadas, conforme tabela a seguir:

Tabela 1 - Caracterização da amostra

Gênero			
Homens		Mulheres.	
48		84	
36%		64%	
Idade			
18 a 24 anos.	25 a 34 anos.	35 a 44 anos.	45 a 60 anos.
80	38	12	2
61%	29%	9%	2%
Exerce Atividade Remunerada			
Sim		Não	
90		42	
68%		32%	
Recebeu algum conhecimento formal em finanças			
Sim		Não	
116		16	
88%		12%	
Total de participantes desta pesquisa: 132 pessoas			

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta parte do texto, são apresentados e analisados os resultados relativos ao ajuste do modelo de Equações Estruturais, estimado por meio da abordagem *Partial Least Square* (PLS) utilizando o software estatístico R-project. O emprego do método de equações estruturais tem sido observado em pesquisas voltadas a explicar aspectos que influenciam o comportamento financeiro (Shih, Chen, Chen, Wang, Wang, 2022). De acordo com Sarstedt, Hair, Ringle, Thiele e Gudergan (2016), o método PLS é uma técnica preferível quando a natureza dos dados não é bem conhecida, o que se aplica à presente pesquisa. A avaliação dos resultados do modelo de medidas e do modelo estrutural foi conduzida de acordo com as orientações delineadas por Sarstedt, Ringle, and Hair (2017).

Avaliando o modelo de Medidas

A tabela 2, que segue abaixo, exhibe as cargas fatoriais estimadas para cada construto analisado. Certos elementos, como o PC1 da dimensão de Controle Percebido para a execução

de comportamento financeiro e o CI5 da escala de Comportamento de Investimento, foram excluídos da análise devido à sua baixa carga fatorial, no primeiro teste realizado. Os dados e estatísticas apresentados a seguir referem-se ao modelo ajustado após a exclusão desses itens.

Tabela 2 - Carga fatoriais

Construtos	Itens	CI	OD	PC
Comportamento de investimento	CI1	0.59	0.00	0.00
	CI2	0.70	0.00	0.00
	CI3	0.67	0.00	0.00
	CI4	0.89	0.00	0.00
Educação formal por oferta de disciplina	OD1	0.00	0.70	0.00
	OD2	0.00	0.73	0.00
	OD3	0.00	0.72	0.00
	OD4	0.00	0.99	0.00
	OD5	0.00	0.80	0.00
Controle Percebido para comportamento financeiro	PC2	0.00	0.00	0.74
	PC3	0.00	0.00	0.70
	PC4	0.00	0.00	0.79
	PC5	0.00	0.00	0.75
	PC6	0.00	0.00	0.73
	PC7	0.00	0.00	0.72

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

As raízes quadradas das variâncias médias extraídas (AVE), destacadas na diagonal da matriz da Tabela 3, revelam que são superiores às correlações entre cada dimensão e as demais. Essa constatação, aliada à análise dos padrões das cargas fatoriais expostas na Tabela 2, sugere que os construtos exibem uma sólida validade discriminante entre si, conforme literatura de referência (Sarstedt et al., 2019; Sarstedt, Ringle, Hair, 2017).

Tabela 3 - Correlações e Raízes quadradas das AVEs

Nome dos construtos	Código	PC	OD	CI
Controle Percebido para comportamento financeiro	PC	0.74	.	.
Educação formal por oferta de disciplina	OD	0.52	0.80	.
Comportamento de investimento	CI	0.27	0.22	0.72

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A Tabela 4 exibe três métricas: os alfas de Conbrach, o ρ_A e a confiabilidade do construto (CR) para cada uma das componentes analisadas. Todos esses valores, respectivamente superiores a 0.82, 0.83 e 0.81. Este resultado sugere que os construtos apresentam boa consistência interna (Sarstedt, Hair Jr, Cheah, Becker, Ringle, 2019; Sarstedt et al., 2017). As variâncias médias extraídas (AVE), também destacadas na Tabela 4, para todos os construtos, ultrapassam 0.52, indicando uma robusta validade convergente das dimensões observadas. De maneira geral, os resultados do modelo de medidas ajustado apontam que as escalas utilizadas no instrumento de coleta de dados possuem características psicométricas satisfatórias (Sarstedt et al., 2019; Sarstedt et al., 2017).

Tabela 4 - Confiabilidade e validade dos construtos

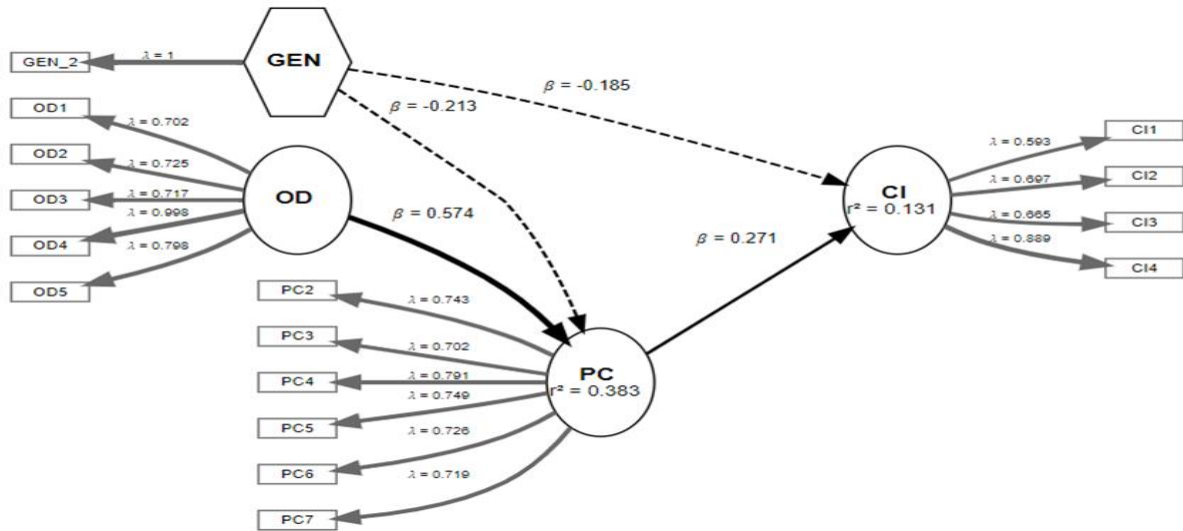
Nome dos construtos	Códigos	α	RC	AVE	ρ_A
Controle Percebido para comportamento financeiro	PC	0.88	0.88	0.55	0.88
Educação formal por oferta de disciplina	OD	0.90	0.89	0.63	0.91
Comportamento de investimento	CI	0.82	0.81	0.52	0.83

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Avaliando o modelo estrutural

Nesta seção, são apresentados e avaliados o modelo de equações estruturais ajustado por meio do método *Partial Least Square*, utilizando o pacote estatístico R-project. A Figura 1 ilustra as inter-relações entre as variáveis analisadas neste estudo. As variáveis independentes (OD, PC, CI) são representadas por figuras ovais, enquanto a variável dicotômica gênero é representada por uma figura de formato hexagonal. As setas conectando as variáveis independentes às dependentes indicam a direção da relação, e a espessura dessas setas reflete o nível de significância dos coeficientes de regressão (betas), os quais estão apresentados próximos às setas, após o sinal de igualdade.

Figura 1 - Modelo de Equações Estruturais ajustado



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na Tabela 5, são apresentados os coeficientes de correlação R^2 e R^2 ajustado para as variáveis Controle Percebido para realizar um comportamento financeiro (PC) e Comportamento Financeiro de Investimento (CI). O modelo ajustado explica 38% da variação da variável Controle Percebido para realizar comportamento financeiro (PC) e 13% do Comportamento Financeiro de Investimento. Esses resultados destacam a influência significativa da educação financeira formal na percepção individual de capacidade e empoderamento para gerir as finanças pessoais. Além disso, indicam que o comportamento financeiro de investimento é influenciado por outros aspectos não abordados nesta pesquisa, além do Controle Percebido (PC), corroborando assim com o que pondera Kotler (2010) ao constatar que o comportamento de compra e consumo das pessoas é influenciado por fatores diversificados, englobando além dos psicológicos, os pessoais, culturais e também sociais.

R2 e R2 Ajustados		
	CI	PC
R ²	0.131	0.383
AdjR ²	0.117	0.373

Tabela 5 - R2 e R2 Ajustado

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Ao analisar a Figura 1 e a Tabela 6, torna-se evidente que a variável Educação Financeira Formal por meio de disciplinas (OD) exerce uma influência positiva na variável dependente Controle Percebido para realizar o comportamento financeiro (PC) ($\beta=0.57$, p-valor < 0.000). Em outras palavras, à medida que o indivíduo percebe ter tido acesso a conhecimentos financeiros formais por meio de disciplinas durante sua educação formal, sua sensação de capacidade para lidar com questões financeiras e gerenciar sua vida financeira aumenta. Tais achados corroboram com o referencial teórico adotado nesta pesquisa (Basu,2015; Soares, 2017; Worthington,2006).

Tabela 6 - Coeficientes estimados, t-estatísticas e p-valores

			Est.Original	Bootstrap Mean	Bootstrap SD	T-Stat.	p-value
PC	->	CI	0.271	0.279	0.127	2.14	0.034
OD	->	PC	0.574	0.581	0.074	7.713	0.000
OD	->	CI	0.155	0.164	0.081	1.925	0.056
GEN	->	PC	-0.213	-0.213	0.077	-2.779	0.006
GEN	->	CI	-0.243	-0.246	0.113	-2.149	0.034

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Conforme antecipado, a variável Controle Percebido para realizar um comportamento financeiro (PC) exerce um impacto positivo na variável Comportamento Financeiro de Investimento (CI) ($\beta=0.27$, p-valor = 0.034), corroborando evidências de pesquisas fundamentadas em bases teóricas semelhantes (Shih et al., 2022).

Ao analisar o modelo delineado na Figura 1 e os dados apresentados na Tabela 6, percebe-se que o gênero exerce impacto tanto no Controle Percebido para comportamento financeiro positivo (PC) quanto no próprio comportamento financeiro de investimento em si (CI). Os coeficientes estimados e os p-valores associados são, respectivamente: $\beta=-0.21$, p-valor = 0.006 e $\beta=-0.24$, p-valor = 0.034. A relação observada é a seguinte: observou-se através desta amostra, que os indivíduos que compõem o gênero feminino revelam uma redução quanto á variável Controle Percebido (PC). Esta redução pode gerar impactos na habilidade de dominar os recursos instrumentais e conseqüentemente influenciar a gestão da vida financeira. Adicionalmente, o gênero feminino está associado a uma redução na frequência de comportamentos financeiros de investimentos por parte do indivíduo.

Tais achados, podem estar relacionados com diversos fatores, como menor alfabetização financeira, Bucher (2021); predisposição inferior a exposição em ambientes de riscos, Theodos (2014); ou ainda, maior interesse em usar e gerenciar seus recursos financeiros de outras formas, Anbima (2023).

Por fim, quanto as hipóteses *H1*, *H2*, *H3.a* e *H3.b*, propostas no referencial teórico, a situação observada após a análise dos dados, consta da tabela a seguir:

Tabela 7 - Confirmação das hipóteses

Descrição das hipóteses	Situação
<i>H1</i> – a educação financeira afeta positivamente o controle percebido individual para realizar um comportamento financeiro.	confirmada
<i>H2</i> – o controle comportamental percebido afeta positivamente o comportamento de investimento.	confirmada
<i>H3.a</i> – o gênero afeta negativamente o comportamento de investimento.	confirmada
<i>H3.b</i> – o gênero afeta negativamente o controle percebido individual para realizar um comportamento financeiro.	confirmada

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve por objetivo investigar determinantes do comportamento investidor de futuros profissionais da área de ciências sociais aplicadas de uma Universidade Federal no interior de Minas Gerais. Adotou-se, ainda como etapas, elucidar o conceito de comportamento investidor, fazer uma análise do papel da educação financeira formal e sua influência no comportamento de investimento e por fim, analisar como a variável controle comportamental percebido relaciona-se com o comportamento de investimento e o gênero dos participantes.

Utilizando o software estatístico R-project adotou-se a abordagem *Partial Least Square*, para explicar através de equações estruturais o comportamento investidor dos participantes da pesquisa, tal técnica é bastante utilizada quando os dados possuem natureza desconhecida ou psicométricas (HAIR, RINGLE, TRHIELE, GUDERGAN, 2016). A coleta dos dados foi realizada através de escala estruturada na plataforma google forms, já validadas pelos trabalhos de Dew e Xiao (2011) e Shih (2022), coletando informações ligadas a frequência que os participantes realizavam ou não seus investimentos e fatores ligados a esse comportamento de investimento como educação financeira formal, controle comportamental percebido e o gênero.

Assim, observou-se determinantes consideráveis quanto ao comportamento investidor dos participantes. O controle comportamental percebido, exerce um impacto positivo no comportamento de investimento, corroborando com a hipótese H2 proposta neste estudo e também em bases teóricas adotadas. (SHIH et al.,2022). Quanto ao gênero, este impacta tanto o controle comportamental percebido quanto comportamento de investimento, assim observou-se conforme hipóteses H3.a e H3.b que os indivíduos que compõem o gênero feminino apesar de serem maioria em participação deste estudo, revelam uma redução quanto á variável controle percebido e comportamento de investimento, esta redução pode gerar impactos na habilidade de dominar recursos instrumentais, conseqüentemente afetando a gestão financeira e ainda uma diminuição da frequência de comportamentos financeiros de investimentos.

Por fim, conforme a hipótese H1, observou-se ainda que a educação financeira formal por meio da oferta de disciplinas afeta o controle comportamental percebido, de outra forma dito, o conhecimento aumenta a sua percepção quanto ao trato com suas finanças. (BASU, 2015; SOARES, 2017).

Quanto às limitações, as dimensões atitude e normas subjetivas que compõem a Teoria do Comportamento Planejado adotada nesta pesquisa Ajzen (1991), Ajzen, Fishbein (1980), não obtiveram cargas fatoriais satisfatórias, necessitando assim, de melhorias e aperfeiçoamentos na elaboração e construção das escalas.

Por fim, ressalta-se a amplitude e complexidade da temática finanças comportamentais e a necessidade de estudos que visam elucidar e clarificar como homens e mulheres agem e se comportam quanto às decisões e gestão de suas finanças e ainda o papel da educação financeira formal no cotidiano das pessoas.

6. REFERÊNCIAS

AJZEN, I. **Attitudes, personality and behavior**. Bristol: Open University Press 1991.

AJZEN, I.; FISHBEIN, M. Understanding attitudes and predicting social behavior. New Jersey: Prentice-Hall. 1980.

ANBIMA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS. Raio X do Investidor: número de pessoas que aplica em produtos financeiros dispara na Geração Z , 2023 Disponível em: < https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/raio-x-do-investidor-numero-de-pessoas-que-aplica-em-produtos-financeiros-dispara-na-geracao-z.htm> Acesso em 05/07/2023

ANBIMA: Cresce o Número de Mulheres Investidoras no País <<https://valorinveste.globo.com/objetivo/horadeinvestir/noticia/2023/03/08/numero-de-mulheres-investidoras-aumenta-no-pais-maselas-aindasaominoria.ghtml>> Acesso em 27/01/2023.

ASSAF, NETO, A. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2014.

BASU, S. Financial literacy and the life cycle. **White House Conference on Aging**. Retrieved from. 2005.

BODIE, Z; KANE, A; MARCUS, A. **Fundamentos de Investimentos**. Traduzido por Beth Honorato. 9ª Edição. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.

BOLSA DE VALORES DO BRASI: Uma Análise da Evolução dos Investidores Pessoa Física na B3, 2020. Disponível em < https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/perfil-pessoa-fisica/> Acesso em 09/06/2023.

BOLSA DE VALORES DO BRASIL: Tipos de investimentos, 2023: Disponível em < <https://borainvestir.b3.com.br/tipos-de-investimentos/>> Acesso em 12/07/2023.

BORGES.C, S, R. Mulheres São mais avessas ao risco em investimentos? Uma Análise da Relevância do Gênero na Tomada de Riscos Financeiros no Brasil. **Revista Debates em Economia Aplicada** REDEA, v.1,n.3,2022.

Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/redea/article/view/6382>. Acesso em: 27 jan. 2024.

BUCHER, K, T et al. How financially literate are women? An overview and new insights. **Journal of Consumer Affairs**, v. 51, n. 2, p. 255-283, 2017.

BRASIL Portal do Investidor: As mulheres no Mercado de Capitais, como investem e o que podemos aprender com elas: < <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/as-mulheres-no-mercado-de-capitais-como-investem-e-o-que-podemos-aprender-com-elas>> Acesso em 27/01/2024.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Institucional, 2019. Disponível em < <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/institucional> > Acesso em 14/06/2023.

BRIGHAM, E. F; EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira**. 15^a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

COELHO, P.; et al. Predisposição para doação de medula óssea à luz da Teoria do Comportamento Planejado. **Teoria e Prática em Administração (TPA)**, v. 9, n. 1, p. 119-130, 2019.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: **Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEW, J. P.; XIAO, J. J. The Financial Management Behavior Scale: Development and validation. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 22, n. 1, p. 19–35, 2011.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS. **Educação financeira para alunos do ensino médio**. 2021. Disponível em <<https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/>>. gov.br/o-programa/. Acesso em: 06/02/2023.

FERREIRA, A, B, H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3^a Edição. Curitiba: Positivo, 2004.

FONTES, M. **Renda Fixa Não é Fixa**: São Paulo: Nord Research, 2022.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro**: Produtos e Serviços; Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.

- GIL, A, C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017.
- GITMAN, J, L. **Princípios de Administração Financeira**. 12ª Edição. São Paulo: Pearson, 2013.
- GUIMARÃES, T, M; IGLESIAS, T, G. Educação Financeira: Um Estudo Comparado entre os Estudantes do Ensino Médio de um Instituto Federal de Minas Gerais. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 11, n. 1, p. 94-111, 2021.
- HAMZA, N; ARIF, I. Impact of financial literacy on investment decisions: The mediating effect of big-five personality traits model. **Market Forces**, v. 14, n. 1, 2019.
- IWAYA, G, H; et al. Preditores da intenção de compra de alimentos orgânicos: Um estudo com base na Teoria do Comportamento Planejado. 2020.
- KOTLER, P. **Administração de Marketing**. 14ª Edição. São Paulo: Pearson, 2010.
- KRÜGER, C; R, L, F. Comportamento empreendedor, a partir de características comportamentais e da intenção empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 4, p. 528-555, 2020.
- LOBÃO, J. **Finanças Comportamentais**. Quando a economia encontra a psicologia. São Paulo: Actual, 2018.
- MADDEN, T. J. Previsão de comportamento direcionado a objetivos: Atitudes, intenções e controle comportamental percebido. **Jornal de Psicologia Social Experimental**, v. 22, n. 5, p. 453–474, 1986. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0022-1031\(86\)90045-4](https://doi.org/10.1016/0022-1031(86)90045-4).
- MAHARDHIKA, A, S; ZAKIYAH, T. A intenção da geração Y em investir em ações: teoria ampliada do comportamento planejado. **Riset Akuntansi dan Keuangan Indonésia**, v. 1, pág. 83-91, 2020.
- MELO, C., e SILVA, C., Finanças Comportamentais: Um Estudo da Influência da Faixa Etária, Gênero e Ocupação na Aversão à Perda, **Revista de Contabilidade e Organizações FEA-RP/USP**, v. 4, n. 8, p. 3-23, 2010
- MINISTÉRIO DA FAZENDA: Conselho Monetário Nacional - CVM, 2020. Disponível em < <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/cmn>> Acesso em 14/06/2023.

MAHDAVI, M; HORTON, N, J. Financial knowledge among educated women: Room for improvement. **Journal of Consumer Affairs**, v. 48, n. 2, p. 403-417, 2014.

MUNDY, S. Programas de educação financeira nas escolas. **Revista OCDE: General Papers**, v. 3, pág. 53-127, 2009.

OCDE: Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. July 2005.<
[International Gateway for Financial Education - Organisation for Economic Co-operation and Development \(oecd.org\)](http://www.oecd.org/edu/financial-education/) >Acesso 06/02/2024.

PALSSON, A, M. Does the degree of relative risk aversion vary with household characteristics?. **Journal of economic psychology**, v. 17, n. 6, p. 771-787, 1996.

SALLABERRY, J, D; MARTÍNEZ, C, I; FLACH, L. A previsibilidade das teorias comportamentais aplicadas ao whistleblower de riscos e suspeitas de fraude. **IX Jornada Internacional AECA de Valoración, Financiación y Gestión de Riesgo, Cuenca, España**. <https://aeca.es/wpcontent/uploads/ixjor/44.pdf>, 2022.

SANTOS, J., BARROS, C., O que determina a Tomada de Decisão Financeira: razão ou emoção? **Revista Brasileira de Gestão e Negócios** V.3., n.38, p.7-20, 2011.

SARSTEDT, M., HAIR JR, J. F., CHEAH, J, H; BECKER, J, M.; RINGLE, C. M. How to specify, estimate, and validate higher-order constructs in PLS-SEM. **Australasian Marketing Journal (AMJ)**, v.3, n.27, p. 197-211, 2019.

SARTEDT, M., RINGLE, C. M.; HAIR, J. F. Partial least squares structural equation modeling. **Handbook of market research**, v.1, n. 26, p. 1-40, 2017.

SILVA, U, P. **O papel da educação financeira formal universitária no comportamento financeiro individual**. 2023. 39 f. Monografia (Graduação em Administração) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/6324>. Acesso em 19/01/2024.

SILVA, T, P; et al. Financial education level of high school students and its economic reflections. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 52, p. 285-303, 2017.

SOARES, F. P. **Os debates sobre a educação financeira em um contexto de financeirização da vida doméstica, desigualdade e exclusão financeira**. 2017. 302 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SOUZA, S; SOARES, CARLA, D, M. Mídias Sociais e a Gestão do Conhecimento: **Aderência na Marinha do Brasil**. Proceeding.17. 2023. <https://aisel.aisnet.org/isla2023/17>.

SORDI, V, F; NAKAYAMA, M, K; BINOTTO, E. Compartilhamento de conhecimento nas organizações: Um modelo analítico sob a ótica da ação cooperativa. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 8, n. 1, p. 44-66, 2018.

SOWELL, T. **Economia Básica**: Um guia de economia voltado ao senso comum; Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

SHEERAN, P. The intention-behaviour relations: a conceptual and empirical review. **European Review of Social Psychology**, v. 12, p. 1-36, 2002.

SHIH, H, M. et al. A study of the financial behavior based on the theory of planned behavior. **International journal of marketing studies**, v. 14, n. 2, p. 1, 2022.

THEODOS, B, et al. Do financial knowledge, behavior, and well-being differ by gender. **Urban Institute**, p. 1-8, 2014.

VERGARA, S, C. **Projetos e relatórios de pesquisas em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VINCO, A; FLORENSCIO, R; DA SILVA V, L. Educação financeira: sua importância no planejamento financeiro pessoal e familiar. **Cadernos Camilliani** e-ISSN: 2594-9640, v. 15, n. 3-4, p. 585-601, 2021.

WALTER, S, A, FREGA, J, R; DA SILVA, W, V. Análise do comportamento e da percepção do investidor em relação ao risco sob a ótica da teoria de finanças comportamentais. **Revista de Administração**, v. 45, n. 2, p. 172-187, 2010.

WANTANABE, E. Consciência saudável e confiança do consumidor: um estudo sobre a aplicação da teoria do comportamento planejado na compra de alimentos orgânicos. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v.13, n.1, 02-20, jan/abr. 2019.

WORTHINGTON, A. C Predicting financial literacy in Australia. **Financial ServicesReview**, p. 151 (2006).

XIAO, J. J. **Applying behavior theories to financial behavior**. In J. J. Xiao (ed.). Handbook of consumer finance research (pp. 69-81). New York: Springer.2008.

YANG, E.; TROVÃO, R.; FAMÁ, R. Hipótese de mercados eficientes e finanças comportamentais: as discussões persistem. **Revista Uni-FACEF Centro Universitário Municipal de Franca**, v. 11, n. 1, p. 5-17, 2008.

YOSHINAGA, C, E; et al. Finanças comportamentais: uma introdução. **Revista de Gestão USP**, v. 15, n. 3, p. 25-35, 2008.

7. APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO SOBRE O COMPORTAMENTO INVESTIDOR DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DE UM DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

PARTE I – COMPORTAMENTO DE INVESTIMENTO

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Quase Sempre	Sempre
1	2	3	4	5

Item		1	2	3	4	5
CI1	Crio ou mantenho um fundo de emergência					
CI2	Economizo dinheiro a cada recebimento de salário (Trabalho)					
CI3	Faço economias para alcançar meus objetivos de longo prazo					
CI4	Faço economia pensando em minha aposentadoria					
CI5	Faço investimentos					
CF6	Tenho dinheiro suficiente para cobrir todas as minhas despesas pessoais e domésticas todos os meses.					
CF7	Geralmente alcanço os objetivos e metas que determino ao gerenciar meu dinheiro.					
CF8	Tenho reservas financeiras iguais a seis ou mais meses de minha renda.					

Fonte: (DEW, XIAO,2011)

PARTE II - NOSTALGIA

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Quase Sempre	Sempre
1	2	3	4	5

Item	1	2	3	4	5	6
------	---	---	---	---	---	---

N1	Eu gosto de revisitar as memórias da minha juventude ou infância.						
N2	Eu me considero uma pessoa sentimental.						

ÍTEM		1	2	3	4	5	6
N5	Quais das seguintes atividades você fez na semana passada? Escolha todas que tenha feito.	Voei de helicóptero	Assisti televisão	Joguei Poker	Corri uma maratona	Pulei de bungee jump	Nenhuma das alternativas acima

PARTE III – ATITUDE FINANCEIRA

Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Discordo	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5	6

Item		1	2	3	4	5	6
AT1	Acredito que a maneira como administro meu dinheiro afetará meu futuro.						
AT2	Acredito que ter um plano financeiro sólido é essencial para alcançar meus objetivos de vida.						
AT3	Acredito que é importante investir meu dinheiro para possíveis gastos ou emergências futuras.						
AT4	É importante gastar menos do que recebo.						
AT5	Estou disposto(a) a buscar oportunidades de aumento de renda ou desenvolvimento profissional para melhorar minha situação financeira.						
PC1	Entendo os fundamentos do orçamento pessoal e sua importância na gestão financeira.						
PC2	Entendo a diferença entre ativos e passivos e como eles afetam minha situação financeira.						

Fonte: (SHIH, 2022)

PARTE IV – INTENÇÃO DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Item		1	2	3	4	5
ICF1	Eu já pensei em controlar melhor minhas finanças pessoais.					
ICF2	Planejo me preparar melhor para situações financeiras imprevistas futuras.					
ICF3	Eu organizei minha vida financeira para os próximos cinco anos.					
ICF4	Um dos meus objetivos é aprender mais sobre finanças pessoais e cuidar bem de meu futuro financeiro.					
ICF5	Farei todos os esforços para melhorar e manter minhas finanças .					
NS1	Para as pessoas que são importantes em minha vida a educação financeira é importante.					
NS2	No seu círculo social a maioria das pessoas está buscando adquirir conhecimento financeiro.					
NS3	As opiniões das pessoas importantes em minha vida têm influencia sobre minha motivação para buscar alfabetização financeira.					

Fonte: (SHIH,2022)

PARTE V – PERCEPÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO FINANCEIRO FORMAL

Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Neutro	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

Item		1	2	3	4	5
OD1	Durante meus estudos recebi suporte para minha formação com conhecimentos por meio de disciplinas específicas.					
OD2	Durante os meus estudos, disciplinas relacionadas à finanças ajudaram no meu aprendizado sobre conhecimentos financeiros.					
OD3	Os materiais didáticos utilizados durante a minha formação me ajudaram a torna-me mais alfabetizado financeiramente..					

OD6	Tenho confiança para aplicar os conceitos financeiros que aprendi nos cursos de administração em situações práticas.					
OD7	Considero que minha educação formal teve papel efetivo no desenvolvimento do meu conhecimento financeiro.					

Fonte: (SHIH,2022)

PARTE VI – QUESTÕES DEMOGRÁFICAS

QD1. Gênero:

- Feminino
- Maculino
- Outros

QD2. Idade:

- 18 a 24 anos.
- 25 a 34 anos.
- 35 a 44 anos.
- 45 a 60 anos.
- Acima de 60 anos .

QD3.Exerce alguma atividade remunerada?

- Sim.
- Não.

QD4. Qual sua renda familiar mensal aproximada?

- Até um salário mínimo.
- De 2 a 4 salários mínimos.
- De 5 a 7 salários mínimos.
- De 8 a 10 salários mínimos.
- Acima de 10 salários mínimos.

QD5. Você possui algum conhecimento sobre educação financeira?

- Sim.
- Não.

QD6. Caso tenha, como adquiriu tal conhecimento?

- Experiência pessoal.
- Leitura de Livros ou artigos.
- Mentorias com especialistas em finanças.
- Cursos e treinamentos.
- Outros.